

VESTIBULAR PARA MÚSICA

Bernadete Zagonel¹

(Publicado no Jornal Gazeta do Povo, Paraná, em 10 de outubro de 2002).

Já que o período é de preparação ao vestibular na UFPR, vou aproveitar para falar sobre os Cursos de Música e dar algumas dicas aos interessados. Como eles iniciaram sua implantação em 2001, há ainda muitas pessoas buscando informações sobre suas características e sua estrutura, e alguns até desconhecem sua existência.

O Curso de Música tem duas habilitações, a ser definidas no momento da inscrição ao vestibular: Produção Sonora (Bacharelado) e Educação Musical (Licenciatura). Funciona no período da tarde, na sede do Departamento de Artes, à rua Cel. Dulcídio, 638, no Batel.

Como a questão é vestibular, cabe aqui uma informação importantíssima. Ao entrar em um desses cursos, é essencial que o candidato já saiba ler e escrever música, e tenha algum tipo de experiência musical. É bom lembrar que estes são cursos de 3º grau, e não de iniciação musical. Supõe-se então que o aluno já tenha uma base musical. Um curso de graduação não se propõe a alfabetizar musicalmente o indivíduo, mas a aprofundar os conhecimentos em determinada área da música. Fazendo uma comparação, imaginemos que o indivíduo queira fazer um curso de Letras-Ingêls: é evidente que ele já deve saber falar e escrever ao menos o básico, e a graduação lhe dará o aprofundamento para ele ser um especialista. Caso contrário, ele ficará perdido... O mesmo acontece em relação à música.

O curso de Educação Musical é tradicionalmente oferecido por muitas universidades, e visa preparar o professor de música. Este poderá dar aulas em escolas da rede pública ou particular, como também em conservatórios e escolas especializadas no ensino musical. Mas é preciso deixar claro que a formação deste profissional não é voltada à execução instrumental, ou seja, ele não será um pianista, violinista, etc. Muito embora ele aprenda a tocar alguns instrumentos durante o curso, e a prática instrumental seja incentivada, o enfoque principal é de fornecer as ferramentas necessárias para a formação do professor.

Já Produção Sonora desperta algumas dúvidas, uma vez que se trata de um curso inédito no Brasil. Quando propus a criação deste curso na UFPR, em 2000, eu estava pensando nas grandes mudanças ocorridas nos últimos tempos em relação à produção musical. O mercado cresceu, e passou a exigir também um outro perfil de músico e de profissional: aquele que, além de ser músico, possa também utilizar a tecnologia na sua prática musical, para que seja capaz de atuar em um estúdio de gravação, de operar uma mesa de som e fazer a difusão da música durante um espetáculo, de compor para propagandas ou para trilhas sonoras de teatro ou cinema, ou ser um compositor de música eletrônica.

Quando ouvimos um CD, assistimos a um show, ou vemos uma propaganda na televisão, não fazemos idéia da quantidade de pessoas trabalhando para que o produto seja realizado e divulgado. Agora que passamos por um período de campanhas políticas, Por

¹ Bernadete Zagonel é professora titular da UFPR. Chefe do Departamento de Artes. Doutora em música pela Sorbonne- Paris. bzagonel@humanas.ufpr.br

exemplo, pudemos observar o quanto os músicos foram chamados a trabalhar, seja para a criação de “jingles” e de arranjos, para as gravações em estúdios, ou para shows. Alguns estúdios se dedicaram quase que exclusivamente às campanhas dos candidatos, tamanha foi a demanda.

Mas se o indivíduo pretende entrar em uma carreira mais acadêmica, ser compositor ou pesquisador, isso também é possível, pois o curso lhe fornece uma base musical sólida, dando-lhe domínio em todas aquelas conhecidas e tradicionais matérias como harmonia, contraponto, análise, história da música, etc.

Na verdade, cabe a cada um escolher o caminho a seguir, dentro de nossas possibilidades de oferta, uma vez que o curso está estruturado a partir da idéia de flexibilização curricular. Trocando em miúdos, isso quer dizer que, além das disciplinas obrigatórias, o aluno tem um grande número de horas da grade curricular a escolher entre matérias optativas e atividades livres. É quando ele poderá delinear as áreas que mais lhe interessam, e se dedicar ao seu aprendizado.

Para auxiliar aqueles que não tiveram a oportunidade de um ensino formal de música e desejam mesmo assim entrar na faculdade, o Departamento de Artes da UFPR tem ofertado cursos de iniciação à teoria musical, de percussão e de canto coral, abertos à comunidade em geral. Eles costumam ter início em março, com a duração de um ano. E em breve, estaremos oferecendo também cursos de iniciação musical para crianças. É mais uma oportunidade oferecida a todos os que desejam aprender música. Venham, que estamos esperando por vocês!